



*© Presidente
da
República*

O Doutor Azeredo Perdigão foi, sem dúvida, uma das figuras mais marcantes da vida portuguesa deste século.

Republicano e espírito livre, amigo e companheiro dos poetas do "Orfeu", Azeredo Perdigão, não obstante a sua proverbial capacidade de adaptação, manteve-se toda a vida fiel aos seus princípios e intransigente quanto ao fundamental.

Grande advogado, com uma enorme experiência profissional, pôs esses dotes ao serviço de Calouste Gulbenkian, tendo desempenhado um papel decisivo no processo que levou à instalação em Lisboa da sede da Fundação criada pelo milionário arménio. Só por isto a nossa dívida para com ele seria enorme.

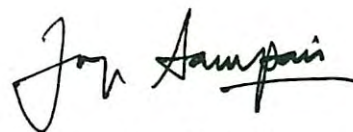
Mas a acção desenvolvida ao longo de mais de trinta anos em que foi o Presidente e o rosto da Fundação Gulbenkian foi notabilíssima.

Ele foi o causídico vigilante, o gestor seguro, o homem de cultura e o presidente que soube preservar a independência da instituição, para além dos regimes e das vicissitudes políticas.

Nisso, deu provas de um alto sentido do interesse nacional, que sempre defendeu. Fê-lo com uma habilidade, uma inteligência, um tacto e uma destreza intelectual insuperáveis. Conversar com ele era um prazer ímpar. A memória privilegiada, o talento para contar histórias, a malícia dos seus comentários, a elegância do trato eram encantadores. Tive várias vezes o privilégio de o ouvir e guardo disso uma lembrança gratíssima.

Não podemos imaginar o que teria sido o século XX português sem a Fundação Gulbenkian, com ele à frente. O que se fez em matéria de cultura, ciência, artes, educação, filantropia, suprimindo tantas vezes as insuficiências do Estado, é gigantesco. E isso deve-se, em grande parte, à sua administração e ao perfil que definiu para a Fundação.

Quero associar-me à homenagem que, por ocasião da passagem do 1.º centenário do nascimento, a sua cidade natal de Viseu, a que ele sempre se manteve ligado e onde está sepultado, lhe presta. Evoco a sua memória e saúdo o seu exemplo de homem livre que sempre soube defender os interesses de Portugal.

A handwritten signature in black ink, reading 'Jorge Sampaio'. The signature is fluid and cursive, with a long horizontal stroke at the end of the name.

(Jorge Sampaio)